

ATAS

ATA N.º 16

Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se, na sede da Junta de Freguesia em Rio Tinto, em sessão ordinária, os Membros da Assembleia da União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto Um – Leitura, apreciação e votação da Ata da sessão anterior;-----

Ponto Dois - Período de Antes da Ordem do dia;-----

Ponto Três – Informação escrita do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias; -----

Ponto Quatro – Revisão Orçamental – Introdução do saldo da gerência anterior - Proposta;-----

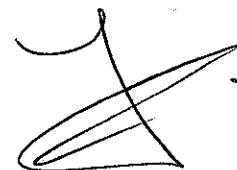
Ponto Cinco – Outros assuntos de interesse local e do âmbito desta Assembleia;-----

Ponto Seis - Intervenção do Público. -----

Estiveram presentes na sessão ordinária os membros da Assembleia Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos, Raúl Viana e Sara Herdeiro. Estiveram igualmente presentes os membros do executivo da Junta da União de Freguesias, Anabela Paturro, Carlos Escrivães e José Filipe Jesus. -----

Começando pelo ponto um da ordem de Trabalhos, o primeiro secretário procedeu à leitura da ata da sessão anterior, que depois de apreciada foi submetida a votação tendo sido aprovada por maioria com seis votos a favor de Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos e Sara Herdeiro, zero votos contra e uma abstenção de Raúl Viana.-----

O segundo ponto da ordem de trabalhos prosseguiu com o pedido de palavra por parte de Sara Herdeiro que questionou o Presidente da Junta sobre a possibilidade de se fazer campismo selvagem no sítio da Torta, em Fonte Boa. Continuou dizendo que era necessário mais sinalização para a Barca do Lago. Perguntou ainda sobre a previsão da conclusão do projeto para o caminho de Mateus. Prosseguiu Filipe Dourado, que pediu informações sobre a limpeza da Barca do Lago e Marachão, pois a época de verão está próxima e os trabalhos já deveriam ter começado. Referiu ainda que as bocas-de-incêndio no monte de Rio Tinto deveriam ser custeadas pela Junta de Freguesia uma vez que a rede de abastecimento de água existe no local e seria apenas necessário a colocação dos hidrantes. Prosseguiu com a questão sobre o andamento das obras na ecovia uma vez que lhe parecem estar paradas. Perguntou ainda porque razão o poste elétrico, da Rua Santo António, ainda se encontra por substituir uma vez que se encontra inclinado á bastante tempo. Em relação às lombas de redução de velocidade, pergunta se irão ser colocadas junto da escola de Rio Tinto e quando. Referiu ainda



ATAS

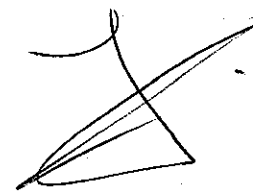
Folha 38

que as bermas de Rio Tinto e Fonte Boa precisam também de uma limpeza pois as ervas estão altas. -----

O Sr. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia passou então a palavra ao Sr. Presidente Carlos Escrivães que em resposta a Sara Herdeiro referiu que o campismo selvagem é proibido em todo o lado e que o sítio da Torta está sob a alçada da Agência Portuguesa do Ambiente que nunca aprovaria tal cenário. Reforçou ainda a ideia com o facto de que este tipo de campistas provocam bastantes estragos e roubam culturas nos campos das redondezas. Relativamente ao projeto do Caminho de Mateus, este encontra-se aprovado e os trabalhos da 1ª fase consistem no reperfilamento da via, nas infraestruturas de drenagem de águas pluviais e na colocação de "tout venant". Referiu ainda que a Barca do Lago não está registada oficialmente na toponímia da União de Freguesias nem tem o estatuto de praia fluvial pelo que não é viável colocar qualquer tipo de sinalização com as indicações para chegar à mesma. -----

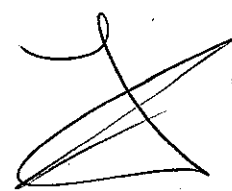
Prosseguiu o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dizendo que a Esposende Ambiente informou que é não é possível a colocação de bocas-de-incêndio, apenas as áreas urbanas e industriais estão contempladas com esse equipamento. A conceção do abastecimento de água está entregue às Águas do Norte, que, por razões óbvias, não tem interesse na colocação das ditas bocas-de-incêndio. No que concerne à limpeza das bermas, informou que nesta época do ano o crescimento de ervas daninhas é muito rápido, os funcionários são insuficientes e têm outras funções de maior urgência, como a limpeza das fossas e caminhos que estavam intransitáveis. A limpeza da Barca do Lago já foi pedida ao Engenheiro Pedro Capitão que disponibilizou uma máquina para a realização do trabalho, aguarda-se apenas a sua concretização. A ecovia esteve parada devido a dificuldades de negociação de um terreno com a família proprietária do mesmo, mas irá reiniciar dia 3 de Julho. O poste elétrico junto ao Alambique ainda não foi substituído porque a seguradora não quer assumir a responsabilidade, já foi pedida urgência e o problema deverá estar solucionado muito em breve. Em relação às lombas de redução de velocidade, irá ser colocada apenas uma, junto à escola, e a sua construção será logo depois da conclusão da colocação de quatro em Fonte Boa. -----

No ponto três da ordem de trabalhos, foi concedida a palavra ao Sr. Presidente Carlos Escrivães que no uso dela deu os parabéns á funcionária Filipa porque está sozinha e tem feito um ótimo trabalho, de seguida procedeu a uma leitura rápida do documento distribuído aos membros da Assembleia de Freguesia, sobre as atividades e assuntos resolvidos desde a última Assembleia aproveitando para esclarecer alguns pontos que considera mais importantes como



ATAS

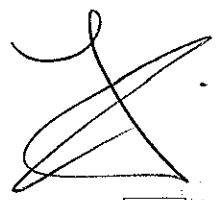
a sinalização designada, vulgarmente, por "lágrima" em Fonte Boa e Rio Tinto, a reunião com a Diretora da Ação Social por causa da situação da Sr^a Laurinda Pereira Fernandes, a reunião com a Comissão de Festas de S. Sebastião onde contribuiu com 400€ para ajuda na realização das festividades, a alteração do horário de atendimento ao público nas juntas da União de Freguesia, uma vez que, por motivos de baixa médica da funcionária Fernanda Duarte, a secretária de Rio Tinto estará em funcionamento todas as 3^a e 5^a feiras da parte da tarde. Referiu ainda que a Comissão responsável pelas obras em curso na Igreja Paroquial de Fonte Boa, solicitou uma ajuda para a negociação com o Município de Esposende na tentativa de se obter uma comparticipação financeira para se realizarem os trabalhos de limpeza e conservação da igreja e capelas, o processo foi conduzido e o Sr. Presidente da Camara, Benjamim Pereira fixou em pré acordo o valor de 20.000€, a entregar oportunamente.-----
Deu ainda conhecimento da receção de carta registada da polícia judiciária a pedir a consulta de documentação sobre a desafetação de um caminho público, negociado no anterior mandato, tendo sido disponibilizado o solicitado.-----
Foi ainda apresentada a situação financeira em 31 de Maio de 2017 sendo o saldo positivo de 11.854,30€ (Onze mil, oitocentos e cinquenta e quatro euros e trinta cêntimos).-----
No ponto número quatro da ordem de trabalhos foi apresentada a proposta de Revisão Orçamental e feita uma breve explicação sobre os vários pontos descritos na informação distribuída aos membros da Assembleia de Freguesia presentes.-----
A proposta de revisão foi então submetida a votação tendo sido aprovada por maioria com quatro votos a favor de Andreia Escrivães, João Faria, Jorge Campos e Filipe Dourado, zero votos contra e três abstenções de Raul Viana, Sara Herdeiro e Fátima Escrivães.-----
No ponto número cinco da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia João Faria fez a proposta de adicionar um novo ponto na ordem de trabalhos, ponto este relativo ao processo que se encontra a decorrer em tribunal e que opõe a Junta de Freguesia e Massa Insolvente de Cândido Escrivães & Escrivães, Lda. Este novo ponto pretende recolher a opinião dos membros da Assembleia sobre uma votação feita em seções anteriores em que ficou aprovado que deveria apenas ser pago o valor do custo da obra. Este pedido de opinião tem a ver com o facto de, no passado dia 30 de maio, o Advogado da Massa Insolvente de Cândido Escrivães & Escrivães apresentado uma proposta de pagamento do remanescente da dívida, ou seja 22.433,53€, resultado da subtração dos 33.609,54€ que a massa insolvente diz ter direito e os 11.173,00€ já saldados, com perdão de 50% de juros, contados até maio, ou seja, cerca de 3.400,00€ em vez de 6.807,00€, pagos no imediato. Ao executivo, esta proposta é inaceitável,



ATAS

pelo que sempre foi admitida a quantia de € 11.173,00, que se encontra totalmente saldada. Assim, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação tendo sido obtidos sete votos a favor do não pagamento da totalidade do valor solicitado, votos esses de Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos, Raúl Viana e Sara Herdeiro e zero votos a favor do pagamento do valor solicitado. Fátima Escrivães questionou Carlos Escrivães sobre o pedido de documentos feito pela Polícia Judiciária, relativamente à venda de um caminho público a um particular, no mandato anterior, e se havia algum andamento no processo ou se teria a Junta de Freguesia recebido mais alguma notificação sobre o assunto. Em resposta Carlos Escrivães referiu que foram entregues os documentos solicitados e que não havia qualquer desenvolvimento sobre o assunto.-----

No ponto número seis dedicado à intervenção do público pediram a palavra os Srs. António Catarino, José Carreira e Joaquim Martins. Dada a palavra ao Sr. António Catarino, este pediu para entregar à Assembleia uma carta, que o Presidente da Mesa aceitou e leu para toda a Assembleia, a fim de ser comprovado que no dia 20 de junho de 2017 este foi ouvido meramente como testemunha, na Polícia Judiciária, relativamente ao processo que opõe a Massa Insolvente de Cândido Escrivães e Escrivães e a Junta de Freguesia. Referiu ainda que foram feitas denúncias junto da Polícia Judiciária por parte de pessoas com nomes fictícios, mas que diz saber de quem se trata e por isso já avançou com 3 denúncias. Por último, deu os parabéns ao Presidente da Assembleia de Freguesia pela forma como tem dirigido as sessões ao longo do mandato. Passada a palavra ao Sr. José Carreira este começou por dar os parabéns ao Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, Sr. Carlos Escrivães pela colocação das lágrimas e sinalização vertical porque ficou um trabalho muito bem feito e útil. Pediu de seguida ao Sr. Presidente da junta para verificar a situação da D. Laurinda Pereira Fernandes porque, na sua opinião, as condições em que vive não são dignas. Por último o Sr. Joaquim Martins referiu que existe um terreno, junto ao cemitério, com muitas árvores e mato e que passam muitas linhas telefónicas por cima do mesmo e que se deveria contactar o proprietário e dizer que se o mesmo não limpar num prazo razoável que será a Junta a limpar e que depois envia a conta para o mesmo pagar, em caso de incêndio haverá muitos prejudicados porque as linhas serão totalmente destruídas. Tomou a palavra o Presidente da Assembleia João Faria que agradeceu as palavras do Sr. António Catarino e informou que os membros da Assembleia procuram sempre saber o que se passa e foi isso que aconteceu neste caso também. O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta que em resposta ao Sr. José Carreira informou que os triângulos não obrigam a



ATAS

contornar por isso sempre pensámos neste tipo de sinalização. Referiu ainda que no próximo mês vão colocar betuminoso na saída do viaduto da A28 até ao fim da lágrima. Quanto á situação da D. Laurinda Fernandes, referiu que tem acompanhado a situação, que concordou ir para um lar mas recuou na decisão uma vez que ainda possui animais domésticos e não se quer livrar deles. Está a ser acompanhada mais tarde será colocada numa Instituição para pessoas idosas. Por fim em resposta ao Sr. Joaquim Martins, Carlos Escrivães disse que a junta apenas tem poderes para avisar as pessoas para a limpeza dos terrenos, caso se torne um problema para a população, será a Proteção Civil a notificar o proprietário, através de carta registada. Caso o mesmo não proceda á limpeza, serão os sapadores municipais a fazer esse trabalho e enviada posteriormente notificação para cobrança do serviço efetuado. -----

António Catarino pediu novamente a palavra, que a título excepcional foi concedida pelo Sr. Presidente da Mesa, usando da palavra este referiu que alguns membros da Assembleia de Freguesia terão insinuado que, durante o mandato em que foi Presidente de Junta, terão sido feitos desvios de dinheiro. Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, João Faria referiu que em nenhuma sessão desta Assembleia foi referida tal insinuação e se fosse feita nunca seria uma opinião de todos os membros, disse ainda que se em algum momento isso possa ter sido sugestionado por algum membro da mesa o Sr. António Catarino deveria enumerar as pessoas em causa sob pena de ficarem todos como acusados. Em resposta, António Catarino referiu que não iria revelar os nomes dos indivíduos em causa.-----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu o civismo e a presença de todos dando por encerrada a sessão ordinária da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e respectivos Secretários. -----

O Presidente: _____

1º Secretário: _____

2º Secretário: _____